



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

**TAINÁ DA SILVA SANTOS**

**LEAL E BENEMÉRITA PÉROLA DO RECÔNCAVO:  
INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS E CULTURAIS NA TOPONÍMIA  
DE SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2020**

**TAINÁ DA SILVA SANTOS**

**LEAL E BENEMÉRITA PÉROLA DO RECÔNCAVO:  
INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS E CULTURAIS NA TOPONÍMIA  
DE SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2020**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da Unilab  
Catalogação de Publicação na Fonte

S239l

Santos, Tainá da Silva.

Leal e benemérita pérola do Recôncavo : influências históricas e culturais na toponímia de Santo Amaro da Purificação / Tainá da Silva Santos. - 2020.

47 f. : il. mapas, color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos.

1. Nomes geográficos - Santo Amaro (BA) - História. 2. Toponímia. I. Título.

BA/UF/SEBI

CDD 918.142

**TAINÁ DA SILVA SANTOS**

**LEAL E BENEMÉRITA PÉROLA DO RECÔNCAVO:  
INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS E CULTURAIS NA TOPONÍMIA  
DE SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em 06 de fevereiro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos (Orientador)**

Doutor em Filologia e Língua Portuguesa – Universidade de São Paulo  
UNILAB – Campus dos Malês

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Manuele Bandeira de Andrade Lima**

Doutora em Filologia e Língua Portuguesa – Universidade de São Paulo  
UNILAB – Campus dos Malês

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Idalina Maria Almeida de Freitas**

Doutora em História Social – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
UNILAB – Campus dos Malês

Dedico este trabalho de conclusão de curso a minha avó Deusdete Tomás, pelo incentivo, e pelo cuidado e atenção disribuídos durante todos esses anos de educação.

A minha mãe Lucinéa Pereira, por todo carinho e motivação que vem somando em minha vida de forma engrandecedora.

A meu pai Gilmar Santos, que, com seu jeito similar ao meu inspira-me a prosseguir. A Nossa Senhora (Maria) e aos anjos de luz, por conforta-me em momentos desesperadores. Enfim, dedico a minha sobrinha Thaylla Santos, para que possa brilhar em seus objetivos e nas escolhas que fizer ao longo de sua existência.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da sabedoria, bem como, pela oportunidade de desenvolver um trabalho dessa estatura.

Aos meus anjos da guarda e seres de luz, por estarem comigo em cada momento de luta e inspiração no desenrolar das tarefas.

Aos meus avós, Deusdete Tomás e Martiniano Moniz, pelo apoio, juntamente, à pesquisa, assim como, em minha educação.

A minha família, em especial, todos aqueles que me apoiaram e incentivaram: Lucinéa Pereira, Gilmar Santos, Gilson Santos, Valterlena Santos, Ricardo Alves, Thaylla Santos, Késsia Freitas, Givaldo Santos, Deyseane Santos, Stefane Moniz, Talison Santos, Rosangela Santos, Lucas Santos, Drielle Caroline, Anthony Santos, Agatha Santos, Antonio dos Santos, Andrea Gomes, Denise Moniz e Rodrigo Moniz.

A minha dinda Lucimara Assis e a minha irmã Pâmile Assis, que fazem da minha vida um grandioso aprendizado.

Aos meus amigos, enfatizando meu quarteto fantástico (Angel Santos, Claudiane Alves e Mônica Santos), no qual trocamos experiências, aprendemos a resistir, e principalmente, o valor da amizade.

Aos meus inimigos, por conspirarem minha derrota, mesmo sabendo que persistir lutando era meu objetivo.

Aos educadores da UNILAB que estiveram sempre comigo, contribuindo para o meu crescimento educacional, profissional, e, sobretudo, pessoal.

A UNILAB, por permitir um ensino de qualidade e a concretização de muitos trabalhos com excelência, para, além da proposta pedagógica que promove.

E um muito obrigado, mais que especial, ao meu orientador, Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos, por ajudar a desenvolver esse trabalho, por transmitir um ensino de qualidade, por ouvir-nos enquanto coordenador e, mais ainda, por incentivar-nos a prosseguir.

Que Maria passe na frente!

A todos, gratidão!

“Minha mãe me  
deu ao mundo  
De maneira  
singular  
Me dizendo a  
sentença:  
Pra eu sempre  
pedir licença,  
Mas nunca  
deixar de entrar.”  
Caetano Veloso

## RESUMO

A toponímia é um ramo linguístico que estuda historicamente a origem dos nomes de lugar. Ela é uma das duas partes que constitui a Onomástica, campo destinado a estudar a origem dos nomes próprios. Além disso, retrata fatores ideológicos advindos de uma vivência coletiva, que mostra, ainda que indiretamente, traços de um recorte da própria realidade. A toponímia de Santo Amaro nem sempre condiz com a identidade cultural dos santo-amarenses, uma vez que, parte da representatividade encontrada existe para entitular um sistema marcado pela aristocracia, por homenagens patriarcais, méritos servis e outros. Conceber o que influencia essa nomenclatura é um questionamento fundamental para entender quais aspectos socio-histórico-culturais são considerados na hora de nomear um bairro, uma rua, um ponto turístico, etc. Saber a origem do nome do lugar em que se vive, é conscientizar-se da cultura e da historicidade que esse promove. Diante disso, esse trabalho fundamenta-se em pesquisadores que retomam a relação toponímica como recortes de uma realidade influenciada por fatores sócio-histórico-culturais dentro de um tempo histórico, marcado pelo culto a homenagens, como, por exemplo, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, além de pesquisadores que estudam a historicidade de Santo Amaro, como Pedro Tomás Pedreira. A metodologia empregada se caracteriza enquanto pesquisa qualitativa, com finalidade exploratória e descritiva, uma vez que, estudou as contribuições para a nomenclatura de Santo Amaro, bem como, os aspectos sócio-histórico-culturais através de entrevistas informais, livros, observações, e etc., tendo como base pesquisadores santo-amarenses, familiares e conhecidos. Os resultados mostram que a imposição expressa na toponímia de Santo Amaro foi e está sendo quebrada, ainda que, de forma silenciosa, através da resistência com apelidações e registros não oficiais. Contudo, é possível compreender que grande parte dessa toponímia, nada mais é do que resultado do processo da civilização, sobretudo, da aristocracia imposta pelo privilégio de uns em detrimento de outros.

**Palavras-chave:** Nomes geográficos - Santo Amaro (BA) - História. Toponímia.

## ABSTRACT

Toponymy is a linguistic branch that historically studies the origin of place names. It is one of the two parts that make up Onomastics, a field designed to study the origin of proper names. In addition, it portrays ideological factors arising from a collective experience, which shows, even if indirectly, traces of an outline of reality itself. The toponymy of Santo Amaro does not always match the cultural identity of the Santo Amaro people, since part of the representativeness found exists to claim a system marked by the aristocracy, by patriarchal tributes, servant merits and others. Conceiving what influences this nomenclature is a fundamental question to understand which socio-historical-cultural aspects are considered when naming a neighborhood, a street, a tourist spot, etc. Knowing the origin of the name of the place where you live is to become aware of the culture and historicity that it promotes. Therefore, this work is based on researchers who return to the toponymic relationship as clippings of a reality influenced by socio-historical-cultural factors within a historical time, marked by the cult of tributes, such as, for example, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, in addition to researchers who study the historicity of Santo Amaro, such as Pedro Tomás Pedreira. The methodology used is characterized as a qualitative research, with exploratory and descriptive purpose, since it studied the contributions to the Santo Amaro nomenclature, as well as the socio-historical and cultural aspects through informal interviews, books, observations, etc., based on researchers from Santo Amaran, family and acquaintances. The results show that the imposition expressed in the toponymy of Santo Amaro was and is being broken, albeit, silently, through resistance with unofficial nicknames and records. However, it is possible to understand that a large part of this toponymy is nothing more than the result of the process of civilization, above all, of the aristocracy imposed by the privilege of some to the detriment of others.

**Keywords:** Geographic names - Santo Amaro (BA) - History. Toponymy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                 |                                                                  |    |
|-----------------|------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> | Mapa de Santo Amaro-BA (SEDE)                                    | 24 |
| <b>Figura 2</b> | Mapa com a localização de Acupe, Santo Amaro-BA                  | 25 |
| <b>Figura 3</b> | Mapa com a localização de Oliveira dos Campinhos, Santo Amaro-BA | 25 |
| <b>Figura 4</b> | Mapa dos municípios limítrofes de Santo Amaro-BA                 | 26 |
| <b>Figura 5</b> | Gráfico da população de Santo Amaro-BA por religião              | 32 |
| <b>Quadro 1</b> | Toponímicos com influência indígena                              | 42 |
| <b>Quadro 2</b> | Topônimos com influência quilombola                              | 43 |
| <b>Quadro 3</b> | Topônimos com influência portuguesa                              | 44 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BA** – Bahia (Estado da)

**CECULT** – Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas

**DEM** – Democratas

**Dr.** – Doutor

**hab/km<sup>2</sup>** – Densidade demográfica

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDHM** – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

**km** – Quilômetro

**MG** – Minas Gerais (Estado de)

**Orgs.** - Organizadores

**PMCMV** – Programa Minha Casa Minha Vida

**PMDB** – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

**Prof.** – Professor

**UFRB** – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**UNILAB** – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

## SUMÁRIO

|          |                                                      |           |
|----------|------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>                                    | <b>13</b> |
| <b>2</b> | <b>TOPONÍMIA, UMA PREMISA GERAL DA NOMENCLATURA</b>  | <b>16</b> |
| 2.1      | DEFINIÇÃO TOPONÍMICA                                 | 16        |
| 2.2      | RELAÇÃO COM O LÉXICO                                 | 17        |
| 2.3      | RELAÇÃO HISTÓRIA X CULTURA E A INFLUÊNCIA NOS NOMES  | 19        |
| <b>3</b> | <b>SANTO AMARO: ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS</b>        | <b>22</b> |
| 3.1      | ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO               | 22        |
| 3.2      | GEOGRAFIA LOCAL                                      | 23        |
| 3.3      | ASPECTOS ECONÔMICOS                                  | 26        |
| 3.3.1    | Agricultura                                          | 27        |
| 3.3.2    | Pecuária                                             | 27        |
| 3.3.3    | Artesanato                                           | 27        |
| 3.3.4    | Turismo                                              | 28        |
| 3.4      | TRAÇOS MEMORÁVEIS                                    | 28        |
| 3.4.1    | Cultura                                              | 29        |
| 3.4.2    | Tradição                                             | 31        |
| 3.4.3    | Sincretismo religioso                                | 32        |
| <b>4</b> | <b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>                       | <b>34</b> |
| <b>5</b> | <b>TOPONÍMIA - SANTO AMARO</b>                       | <b>36</b> |
| 5.1      | IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS TOPONÍMICOS PARA SANTO AMARO | 36        |
| 5.2      | ANÁLISE TOPONÍMICA DE SANTO AMARO                    | 37        |
| 5.2.1    | Influência indígena                                  | 41        |
| 5.2.2    | Influência quilombola                                | 42        |
| 5.2.3    | Influência portuguesa                                | 43        |
| <b>6</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                          | <b>45</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b>                                   | <b>46</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A toponímia está intrinsecamente ligada a traços ideológicos, bem como a fatos memoráveis de um grupo social que se utilizam da sua cultura para remeter, na maioria das vezes, à homenagens. A natureza em si e a própria realidade trazem aspectos dentro dessa construção, uma vez que decorre das práticas sociais, cujos resultados resgatam histórias de como o prestígio e o poder são revitalizados nas nomenclaturas.

Decerto que, “são recortes de uma realidade vivenciada, conscientemente, ou não, pelo denominador isolado ou pelo próprio grupo, numa absorção coletiva dos valores especiais que representam a mentalidade do tempo histórico ou ethos grupal.” (DICK, 1998, p. 97). Nesse sentido, podemos dizer que existe uma relação entre dimensões variáveis (forma, tamanho, constituição natural, narrativas de habitantes e outros fatores) que contribuem na designação desses signos linguísticos.

Segundo Biderman (2001 apud MATOS, 2018, p. 33):

[...] o léxico está estritamente relacionado ao processo de nomeação e à forma como concebemos ou entendemos a realidade. Em vista disso, o léxico de uma língua tem como uma de sua principal função, designar aquilo que conhecemos do universo, pois, ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano.

Quando nos apropriamos dessa concepção, tomamos o princípio de que “o signo linguístico em função toponímica representaria uma projeção aproximativa do real, tornando clara a natureza semântica (ou transparência) de seu significado” (DICK, 1980, p. 290).

Nesse sentido, a própria nomenclatura geográfica comporta um caráter significativo comparado à realidade, que nem sempre será correspondido ao seu conceito ou a uma imagem acústica aproximativa de sua autenticidade, mas uma especulação de cunho fantasioso a caracterizará. A análise semântica empregada nos léxicos dos falantes santo-amarenses abre um leque de possibilidades de como essa comunidade vê o mundo. Por exemplo, partilhar codinomes que trazem um sentido pejorativo, atua como um gracejo, que por trás apresenta todo um movimento sócio-linguístico-cultural.

Na maioria das vezes, essa “brincadeira” acaba se fixando e torna parte do local, não registrado legalmente, mas contido simbólica e geograficamente.

As pesquisadoras, Oliveira & Esquerdo (2001, p. 9) explicam bem isso, quando diz que “o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da

comunidade”. A ideia de considerar significado como uma espécie de relação, e não de entidade, traz perspectivas da inter-relação entre nome, cultura, parte da história, e diferentes etnias linguísticas que ampliaram no léxico de Santo Amaro.

Se relevarmos a presença dessas etnias que compuseram os primeiros povos desta cidade, (indígenas, portugueses, etc.), semanticamente falando, traremos um valor de verdade natural, ocasionado pela própria descrição científica que a semântica faz, a qual considera não somente a construção que o falante tem no meio em que vive como também, abandona qualquer preconceito linguístico.

Diante disso, a população da cidade de Santo Amaro esconde por trás dos seus costumes, valores que contribuíram direta e indiretamente na edificação simbólica da nomenclatura local. Embora existam meritocracias, e/ou homenagens significativas, é sempre o nome atribuído pelo povo que permanece. Graças a essa distinção, essa cidade torna parte da valorização sociocultural que emerge todo o sistema lexical dos indivíduos. E, ainda que não saibam, ou mesmo não haja interesse em buscar os porquês, o que vale é sempre a intenção de familiarizar o que se vê, ou têm-se como aspecto favorável.

Nessa perspectiva, o trabalho subdivide-se em três capítulos, além desta introdução: toponímia, uma premissa geral da nomenclatura; Santo Amaro: aspectos sócio-históricos; e toponímia x Santo Amaro.

No primeiro capítulo são abordados: a definição toponímica; a relação com o sistema lexical enquanto unidade de sentido; a história e a cultura como influenciadores diretos nos nomes de lugar; bem como, a relevância de se estudar toponímia para os habitantes de Santo Amaro. Inicialmente, discutiremos o conceito em que a toponímia traz em uma perspectiva mais voltada para os estudos linguísticos e históricos, e analisaremos quais fatores auxiliam no processo de origem desses nomes.

Posteriormente, é apresentada uma relação lexical ressaltando a toponímia como resultado de uma variação linguística empregada no vocabulário popular, que além de estar diretamente ligada a aspectos socioculturais, traz também uma posição voltada para aspectos geográficos. Além disso, sintetiza o vínculo estabelecido entre a história e a cultura como influenciadores, considerando fatos memoráveis, como, por exemplo, o prestígio ou agradecimentos.

Dessa forma, o capítulo retrata qual a importância de conhecer o que está por trás do nome da sua rua, do seu bairro, etc., para os santo-amarenses, sob um olhar mais crítico, cultural e construtor de memórias.

O segundo capítulo apresenta aspectos sócio-históricos da cidade de Santo Amaro-BA. Nele está contida a localização geográfica, como o município está centrado, em que viés acontece à economia, como a população está dividida, importantes rios e influentes, entre outros aspectos. Além disso, nesse capítulo encontram-se importantes fontes que contribuíram para a cultura e que são pioneiros na construção da historicidade da cidade, como, por exemplo, as manifestações culturais, datas que marcaram e movimentam o turismo local, a simbologia e o sincretismo religioso por trás das histórias que o povo conta.

Posteriormente, encontraremos a metodologia da pesquisa utilizada, bem como, uma síntese acerca da pesquisa de campo, como aconteceu, forma de pesquisa, considerações pessoais, entre outros aspectos.

O terceiro e último capítulo apresenta uma análise toponímica juntamente à cidade, começando pelo próprio nome e alguns lugares. Além de discutir a influência indígena, quilombola e portuguesa, narra algumas histórias nas perspectivas de santo-amarenses que se tornaram desbravadores na toponímia local, muitas até com um sentido cômico, deixando assim uma série de questionamentos aos conterrâneos, os quais são objetivos dessa pesquisa. Nesse sentido, o que se pretende é a promoção de um conhecimento que traz marcas históricas e culturais como influenciadores toponímicos, para, além de questionar a representatividade destes em determinados contextos.

As considerações finais encerram o trabalho mostrando que, como em qualquer outro lugar, o processo de nomeação simbólica perpassa por todo um processo de civilização, porém, visibiliza que, em Santo Amaro, muitas dessas imposições têm sido rompidas.

De todo modo, é válido ressaltar a importância e a contribuição da pesquisa, e o próprio desafio em estudar a toponímia, uma vez que, é um âmbito pouco explorado, cujos resultados anseiam mais indagações. Além disso, é imprescindível destacar que o trabalho tem um caráter interdisciplinar entre duas áreas de estudo: a história e a linguística; e o ineditismo dos estudos toponímicos para a cidade de Santo Amaro-BA, como também, para a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB).

Em suma, a proposta deste trabalho é tratar da toponímia de Santo Amaro da Purificação, como parte de uma analogia ainda não explorada, que utiliza essas formas de palavra como marcador ideológico.

## 2 TOPONÍMIA, UMA PREMISA GERAL DA NOMENCLATURA

A toponímia está relacionada a fatos memoráveis dentro de um contexto voltado para diferentes realidades. Ela está atrelada ao entrecruzamento entre a memória oficial, advinda das relações de poder, sobretudo, moldada a partir de elementos políticos, e a memória coletiva, a qual transmite um desejo de pertencimento. Nesse sentido, a toponímia e a história estão interligadas, e esta última se complementa quando resgata memórias.

Neste capítulo, veremos um pouco dos estudos toponímicos, a relação que este tem com o léxico, e possíveis influências na nomenclatura, considerando a historicidade e a cultura.

### 2.1 DEFINIÇÃO TOPONÍMICA

A toponímia é um ramo linguístico que estuda historicamente a origem dos nomes de lugar. Ela é uma das duas partes que constitui a Onomástica, campo destinado a estudar a origem dos nomes próprios. Além disso, retrata fatores ideológicos advindos de uma vivência coletiva, que mostra, ainda que indiretamente, traços de um recorte da própria realidade. Por outro lado, parte muitas das vezes, da ideia de representatividade, em que quase sempre permeia uma homenagem, seja por alguma data-marco ou feitos com impactos na sociedade. Geralmente costumam atribuir características que remetem a certo valor, prestígio ou até mesmo “bajulações”.

Pimenta (2003, p. 279) aponta que “a toponímia deriva de um modo de comunicação socialmente produzido culturalmente e apropriado.”. Para ele, é impossível estudar isoladamente um aspecto dos dados dentro dessa abordagem contextual de significação, pois será a integração dos fatos sociais que agregará significados nas demarcações regionais, considerando a própria origem dos seus nomes. Com isso, é importante a interação do ser humano com a sua comunidade de fala, tendo em vista uma comunicação que se estende, e cria uma referência a ser lembrada por um dado tempo.

Nesse sentido:

[...] os topônimos se apresentam (...) como importantes fatores de comunicação, permitindo, de modo plausível, a referência da entidade por eles designada. Verdadeiros “testemunhos históricos” de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato de nomeação: se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal. (DICK, 1990, apud MATOS, 2018, p. 37).

A toponímia não utiliza o espaço geográfico para designar um nome, uma vez que adota aquilo que o povo traz como instrumento facilitador da escolha, a comunicação. Fatores como sincretismo religioso, posição política, ideologias de esfera humanitária, entre outros afins, acarretam na etnografia e em seu posicionamento frente à identidade toponímica do local em que vive. Assim, o saber toponímico permite ao indivíduo conhecer um pouco mais da sua cultura, história, tempo e espaço físico, sobretudo porque, ao trazer esses artefatos lidamos com a formação da nossa própria história.

A relação dos nomes dentro do campo icônico para o campo axiológico da relação semiótica na composição da palavra é interpretada dentro de uma seleção articulada pelo nomeador, com isso:

[...] o texto toponímico ou onomástico vai-se construindo a partir de pequenos fragmentos de um domínio maior, em que a "palavra" e a sua "lógica interna" podem levar a sacralização ou ao realismo (...) para se tornar nome, a palavra passa por um experimento seletivo e interpretativo, que pressupõe a articulação pelo nomeador (ou enunciador/emissor) de conceitos, valores, intenções, códigos e usos convencionais (DICK, 1998, p. 101).

Dessa forma, a definição toponímica viabiliza a valorização do comportamento humano, e ultrapassa qualquer esfera linguística que a simplifique como uma nomeação qualquer. Acima disso está o homem, seu valor étnico, sua origem, sua língua, sua cultura, sua ideologia, seu lugar de fala e principalmente, suas memórias. A toponímia não deve ser tratada como um simples sistema que registra nomes do passado ou do presente, e sim, como um constante ativador de memórias ligado a lexicologia de cada sociedade.

## 2.2 RELAÇÃO COM O LÉXICO

A ação de nomear lugares e coisas é antiga, para além de ter muito da relação que fazemos com nossos antepassados, uma vez que, “foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais.” (BIDERMAN, 1987, p. 81). Sabemos que a língua muda com o passar dos tempos e, assim como ela, o ato de criar e adquirir empréstimos linguísticos também. Nessa perspectiva, os topônimos atuam como resultados dessa mudança e da comunicação entre povos que compactuam da mesma comunidade, fonte de influência histórica.

Sendo o léxico, em uma de suas definições, código linguístico que existe em uma comunidade, podemos atribuir à toponímia, uma noção de valor que a unidade lexical de

sentido expressa. Sentido este, que nos permite refletir sobre a relação entre significante e significado trazido pelos signos que nomeiam determinados lugares.

Biderman (1987) diz que o léxico se processa com a cognição da realidade e com a categorização de experiências, cristalizando em signos linguísticos, ou seja, palavras. Dessa forma, é importante lembrar que:

Os conceitos são modos de ordenar os dados sensoriais da experiência. Através de um processo criativo de organização cognocitiva desses dados surgem as categorizações linguísticas expressas em sistemas classificatórios: os léxicos das línguas naturais. Assim podemos afirmar que o homem desenvolveu uma estratégia engenhosa ao associar palavras a conceitos, que simbolizam os referentes (BIDERMAN, 1987, p. 82).

Embora pertença à realidade da sociedade, as formas de palavras empregadas nos nomes de lugar, em sua maioria, não possuem autonomia. Isso acontece porque, muitos dos nomes são concedidos por um poder antidemocrático, gerado pela política do branqueamento<sup>1</sup>, ou seja, aquela cuja ideologia é tornar o Brasil um país branco e europeu, que tem uma sociedade marcada pelo sistema capitalista, e que revigore toda e qualquer forma de poder eurocêntrico. Um juízo de valor atribuído para privilegiar a figura do branco em detrimento das demais e escolhas elitistas que exprimem a soberania imposta sobre a classe minoritária, em vigor de uma meritocracia por vezes desconhecida e/ou desnecessária.

Essa política do branqueamento imposta não representa a identidade local quando, por exemplo, nomeia um território com o nome de nobres sem feitos positivos para a historicidade local, ou com um nome de um parente de um dos membros pertencentes ao poder executivo. Será que é isso que a sociedade quer? Por que guardar simbolicamente uma nomenclatura que não nos representa? É muito mais válido e importante registrar e valorizar aquilo que a terra oferece enquanto identidade étnico-cultural.

No entanto, o vocabulário atribuído pela população, possui sua própria autonomia, já que o vocabulário de um indivíduo é um componente do idioleto desse mesmo indivíduo, isto é, da língua que ele domina e fala, e como resultado, dá a esses lugares, novos topônimos, “apelidos”, de acordo aos aspectos de sua vivência e cultura, acarretados até de um sentido pejorativo.

---

<sup>1</sup> A política do branqueamento imposta no período colonial defendia a ideologia fantasiosa de que pessoas negras poderiam fisicamente ser transformadas em brancas, sob uma perspectiva eurocêntrica, à medida que novas gerações fossem surgindo, partindo de políticas de migração e de casamentos inter-raciais. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386134010012> > Acesso em: 5 nov, 2019.

A variação lexical parte da situação geográfica, interação social, temporalidade, campo de conhecimento, bem como, modo de comunicação. Isso é um bom começo para se dizer que os topônimos em sua estrutura necessitam de todo esse processo que se adéqua à realidade linguística. Os falantes transferem, para o seu local de convívio, a sua realidade de fala, fonte de interação com o meio e registro de sua historicidade. Sendo assim, a toponímia acaba resgatando partes da sociedade, considerando mais de si, do que se imagina.

### 2.3 RELAÇÃO HISTÓRIA X CULTURA E A INFLUÊNCIA NOS NOMES

A influência dos aspectos histórico-culturais na escolha da toponímia é simbólica, tanto na proporção geográfica, quanto na definição ideológica. Enaltecer o existente no mundo, aquilo que se traz como verdade, dentro de um processo desmistificador da realidade, é um resgate de memórias. Diante disso, os topônimos agem como demarcadores de cultura, propícios à ligação com a historicidade, geralmente atribuídos por meritocracias.

O processo que se estende no ato de nomear, politiza feitos sob peso de uma toponomástica mascarada por realidades sociais. Se atribuir um antepassado de valor, faz referência, se não atribui, apenas certifica que tudo não passa de uma questão de homenagem, estabelecida por um sistema elitizado com preferências.

Na nomenclatura local, o que se pretende é guardar aquilo que um dia se fez valer a pena, e é por isso que a história mais uma vez se relaciona com a cultura. Pensar que determinado lugar tem seu nome acarretado de um fator histórico, que gerou comoção nacional, é também prevalecer às características que adjetivam a comunidade. A interação social com o significado toponímico envolve os antepassados, constituídos a partir da realidade linguística do indivíduo, dos seus pensamentos, ideologias de vida, sincretismo religioso, posição política, conhecimento de mundo, entre outras coisas.

Dar espaço àquilo que se traz como suporte cultural, vai mais além de qualquer mérito. Afinal de contas é com indivíduo em sua relação sócio-histórico-cultural que estamos lidando. De que adianta nomear um lugar com um personagem que sequer se conhece a história? Será que na sociedade em que estamos um nome concedido por um costume, um momento, um morador memorável ou até brincadeiras, não teria uma ideologia simbólica?

De acordo com Dick (1998, p. 100):

A organização coletiva que conduz as relações dos indivíduos entre si traça uma rede semiótica de tensões e conflitos que se tornam a face visível do topônimo, no momento da doação. Assim, em função do dominante, definem-se situações

reveladoras, pelos nomes empregados, de poder, autoridade, opressão; e, no plano do dominado, submissão, obediência ou acomodação.

Não adianta elitizar causando até estranhamento, uma vez que, grande parte da população, não reconhece como nomenclatura oficial topônimos empregados por méritos servis, utilizados na geografia para direcionar mapas. É muito mais fácil lembrar, saber, conhecer e até gravar os apelidos que damos numa íntima rotina de nossos costumes. Nesse sentido:

[...] os topônimos, como parte da língua de um povo, de sua documentação lexical (substratos e adstratos) de etnias e falares, espelham seus interesses, seus valores, sua realidade, estabelecendo, assim, uma relação fundamental entre a língua e a cultura dessa comunidade (...) os nomes dos topos também são importantes porque neles são registradas ocorrências históricas, sociais e linguísticas de um povo (...) as várias manifestações da língua poderão manter-se vivas na Toponímia local, já que, às vezes, o topônimo é o único registro das marcas do acidente físico ou das circunstâncias que motivaram seu batismo (MATOS, 2018, p. 37).

Em outra perspectiva, é interessante reconhecer também que temos alguns representantes que marcaram a toponímia, do Brasil, da Bahia, de Santo Amaro, militantes que lutaram pela abolição da escravatura, pela democracia do país, pelo crescimento em prol de toda sociedade. Dessa forma, certa homenagem faz jus, como no caso da antiga Praça Rio Branco, em Belo Horizonte - MG, que atualmente foi rebatizada para Praça Patrícia Galvão, onde homenageia a figura da modernista Patrícia Galvão<sup>2</sup>, defensora de um papel ativo da mulher na sociedade brasileira; ou como a Rua Monsenhor Gaspar Sadoc, no Centro de Santo Amaro-BA, representando simbolicamente a figura do santo-amarense, pároco Monsenhor Gaspar Sadoc<sup>3</sup>, que dedicou sua vida para bem feitos da sociedade com programas que visavam fé, religiosidade e esperança, forte integrante da Academia de Letras na Bahia na década de 90.

A questão até aqui não é desmerecer as homenagens estabelecidas, pelo contrário, é permitir o conhecimento daquilo que está por trás de tudo isso. Se o indivíduo sabe parte da

<sup>2</sup> Patrícia Galvão, conhecida como “Pagu”, foi uma escritora, jornalista, que durante muito tempo lutou contra os estigmas sociais, sobretudo os que envolviam a figura feminina. Era contestadora e criativa, uma mulher à frente de sua época. Paulista, amiga do casal Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade, a qual tinha um apreço inestimável, a que muitos vão dizer ser um pivô da separação destes, uma vez que Oswald se encantou com Pagu. Importante ativista política com ideias libertárias. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/cultura/pagu-a-inquieta-musa-do-modernismo/>> Acesso em: 5 nov, 2019.

<sup>3</sup> Monsenhor Gaspar Sadoc foi um pároco, nascido em Santo Amaro-Bahia-Brasil, filho de um operário e uma doméstica, com bons feitos ligados à fé, à saúde e à sociedade, construindo seus ideais logo após seu ordenamento como sacerdote. Foi um escritor importante, que integrou a Academia de Letras na Bahia na década de 90. Atuou como pároco na cidade de Salvador-BA, onde também vivenciou seus últimos dias. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/morre-aos-100-anos-em-salvador-monsenhor-gaspar-sadoc/>> Acesso em: 5 nov, 2019.

sua história, ele passa não somente a compreendê-la, como também a fazer parte dela e, a partir disso, irá aceitá-la ou não enquanto representação identitária. Pode ocorrer a negação por parte de dada comunidade, uma vez que o topônimo utilizado nem sempre pode corresponder à realidade daquele local, ou fazer menção há algum recorte histórico ligado a sua cultura. Daí vem a substituição, ainda que não seja oficializada, e a apelidação rebatiza como símbolo de uma representatividade mais próxima da sua identidade étnico-cultural.

### 3 SANTO AMARO: ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS

Santo Amaro da Purificação tem muitas riquezas enquanto aspectos sócio-histórico-culturais. Conhecer esses elementos contribui no processo de resgate de memórias, como também traz uma significância, sobretudo na formação da identidade cultural dos indivíduos.

Neste capítulo, aprenderemos um pouco mais sobre esse tesouro que caracteriza a terra de “Santinho”.

#### 3.1 ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO

Santo Amaro é uma cidade do Recôncavo Baiano, situada na região nordeste, forte influente na historicidade baiana, e, sobretudo brasileira. Sua toponímia passou por diversas mudanças, de Villa de Sam Francisco da Barra de Sergipe do Conde, a que antes era tida como uma vila, foi alterada em 5 de janeiro de 1727 para Vila e Município de Nossa Senhora da Purificação e Santo Amaro, posteriormente sofreu sua última modificação, determinada pela lei provincial n.º 43, de 13-03-1837, a qual a elevou a categoria de município, nomeando-a Santo Amaro.

A cidade é aclamada por **Leal e Benemerita Pérola do Recôncavo** devido a muitas colaborações prestadas. No período imperial, recebe o título de “Leal e Benemerita” por causa de suas contribuições no processo de independência do Brasil. Nos tempos atuais, é também nomeada “Pérola do Recôncavo”, sobretudo pelas riquezas socioculturais que o município tem. Na verdade, é um gesto carinhoso dado por historiadores, que mostram o valor da diversidade cultural encontrada nela. Dessa forma, intitular este trabalho com essa saudação, é retratar alguns traços de uma memória marcada por recortes da realidade, que, de certa forma, homenageia um espaço repleto de histórias.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), os primeiros habitantes de Santo Amaro foram os índios Abatirás, os quais apresentavam resistências sobre as terras, principalmente contra os povos Tupinambás da barra do Paraguaçu, sobretudo pela boa agricultura e pecuária que a cidade apresentava.

Os senhores de engenho e seus sucessores tiveram um papel importante no registro toponímico do município, já que dominavam territórios santo-amarenses por seu autoritarismo, demarcaram espaços que até hoje encontramos, a exemplo, temos a “Rua General Argolo”, no bairro do Sacramento, na qual se encontra localizado o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da Universidade Federal do

Recôncavo da Bahia (UFRB). A origem de tal prestígio é desconhecida pelos moradores deste bairro, uma vez que essa cultura não fora passada para a atual geração, apenas subentende-se que o General Argôlo<sup>4</sup> foi um general, sobretudo pelo título.

Além das meritocracias, a cidade tem distintos grupos sociais que subdividem classes econômicas, religiosidade, estilo musical, situação geográfica entre outros fatores que corroboram na consolidação da nomenclatura local, dado que esses aspectos influenciam diretamente na cultura. Nessa perspectiva, é imprescindível entender que acima das influências nobres estão as predileções, ou seja, acima de um mérito cívico está o respeito à diversidade cultural, que de alguma forma contribui para o desenvolvimento social.

Logo, fica fácil compreender porque os santo-amarenses apelidam os locais da cidade ao invés de utilizar seu topônimo legal, como, por exemplo, a “Rua Conselheiro Paranhos”, localizada no Centro, quase ninguém a reconhece por esse nome e sim por “Rua Direita”. Muitos se perguntam o porquê de ser rua direita e não esquerda, a resposta é simples quando dada por moradores antigos, por se tratar de um via de sentido único, onde o antigo bonde passava sempre em direção direita, e por ter a direção fortemente inclinada para o lado direito. Assim como essa, outras versões surgem, mas o que se sabe é que são poucos os moradores que de fato conhecem sua nomenclatura oficial.

### 3.2 GEOGRAFIA LOCAL

A Leal Santo Amaro como ficou reconhecida depois de ter sido elevada a categoria de município, está localizada no estado da Bahia, especificamente em seu Recôncavo, no Brasil. De acordo com o senso feito pelo IBGE, a cidade possui uma área territorial de 489,323 km<sup>2</sup> (2018), população estimada de 60.069 pessoas (2019), densidade demográfica de 117,26 hab/km<sup>2</sup> (2010), tem seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em aproximadamente 0,646 (2010), e escolarização entre os jovens de 6 e 14 anos em 98,2% (2010). O atual prefeito é o Flaviano Rohrs da Silva Bonfim, cujo integra o partido político dos Democratas (DEM), à medida que é filiado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

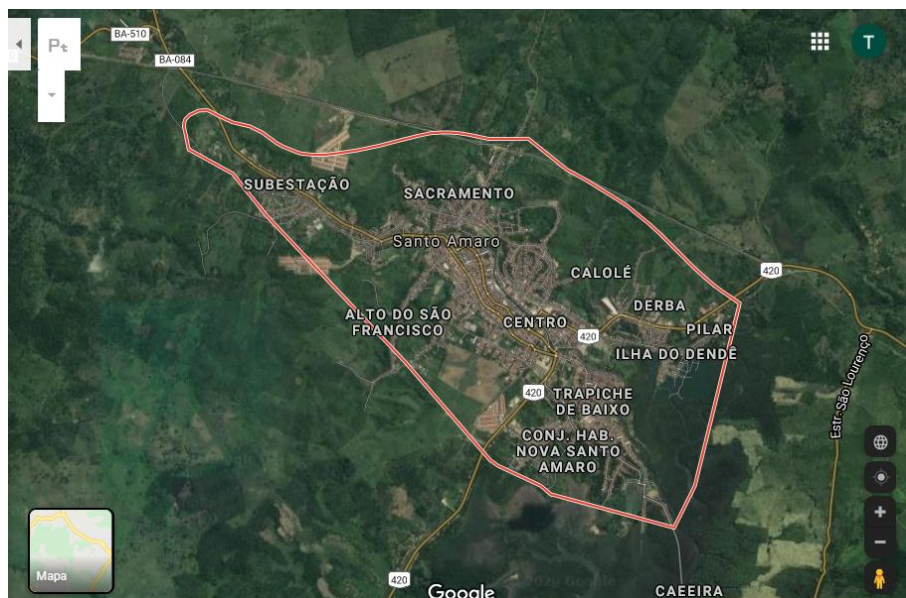
---

<sup>4</sup> Alexandre Gomes de Argolo Ferrão Filho, 1º visconde de Itaparica, (Bahia, 8 de agosto de 1821 — Bahia, 23 de junho de 1870) foi um militar brasileiro. Filho de Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, 1º barão de Cajaíba. Comandante geral da Guarda Nacional da Bahia (1854 - 1855). Lutou na Guerra do Paraguai onde foi comandante do 2º Corpo de Exército. Foi designado por Caxias para construir a estrada do Grão-Chaco, permitindo que as forças brasileiras executassem a célebre marcha de flanco através do chaco paraguaio. Disponível em:

<<http://www.pm.ba.gov.br/cerimonial/medalhas/MarechalArgoloViscondedeItaparica/Resumo%20da%20Biografia%20do%20Marechal%20Argolo%20-%20Visconde%20de%20Itaparica.pdf>> Acesso em: 5 nov, 2019.

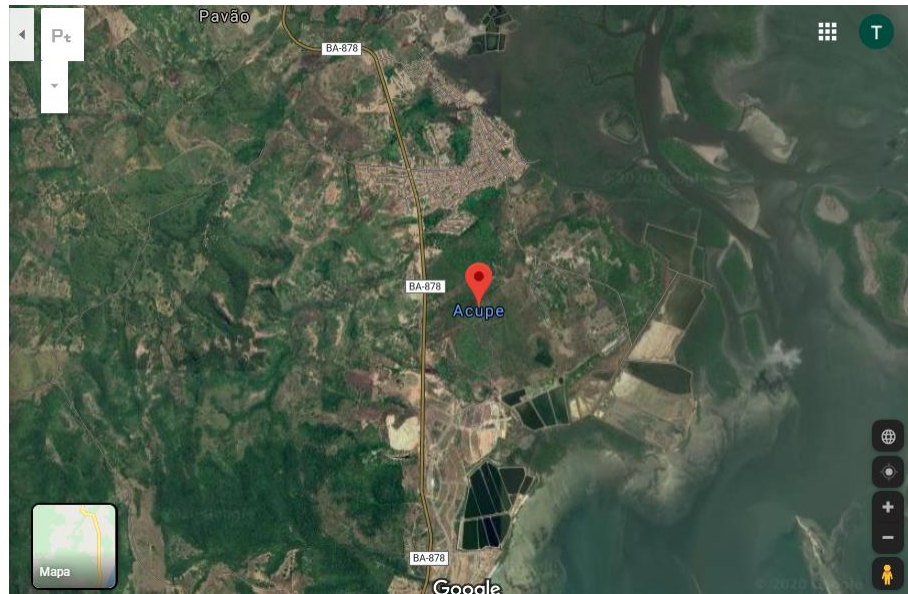
A cidade possui atualmente três distritos: Santo Amaro (SEDE), Acupe e Oliveira dos Campinhos. Acupe é um forte produtor de pecuária, uma vez que fornece para sede e região mariscos e pescados. Abaixo se expõem três figuras, as quais mostram um pouco da divisão e da nomenclatura de alguns pontos desses três distritos. Na figura 1, encontramos o mapa da sede, que mostra o nome de alguns bairros que circunvizinhos ao centro; na figura 2, encontramos o mapa com a localização do distrito de Acupe; e na figura 3, o mapa com a localização do distrito de Oliveira dos Campinhos. Observe:

**Figura 1** - Mapa de Santo Amaro-BA (SEDE)<sup>5</sup>

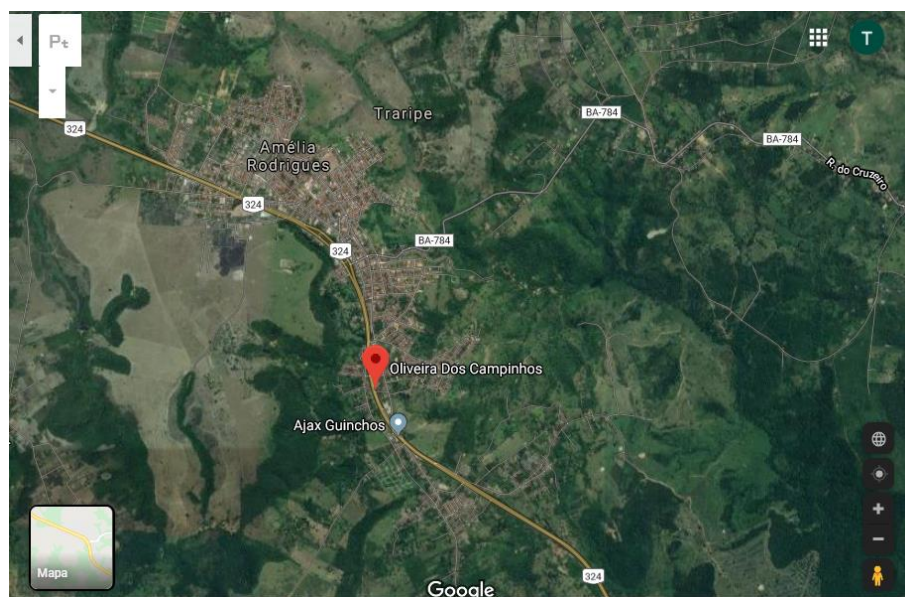


<sup>5</sup> Fonte: <<https://www.google.com/maps/place/Santo+Amaro,+BA/@-12.5523955,-38.7273018,5291m/data=!3m2!1e3!4b1!4m13!1m7!3m6!1s0x715d0e068950d67:0x952c0425825265d1!2sSanto+Amaro+-+BA!3b1!8m2!3d-12.5464273!4d-38.7109081!3m4!1s0x715d71dcf041f41:0x5f9a9f9cf0c62d90!8m2!3d-12.5464264!4d-38.7109601>>.

**Figura 2** - Mapa com a localização de Acupe, Santo Amaro-BA<sup>6</sup>



**Figura 3** - Mapa com a localização de Oliveira dos Campinhos, Santo Amaro-BA<sup>7</sup>



<sup>6</sup> Fonte: <<https://www.google.com/maps/place/Acupe,+Santo+Amaro+-+BA,+44200-000/@-12.6724812,-38.7652189,5289m/data=!3m1!1e3!4m13!1m7!3m6!1s0x715dc19e4c25885:0xf8449574d51125a0!2sAcupe,+Santo+Amaro+-+BA,+44200-000!3b1!8m2!3d-12.6723982!4d-38.7468509!3m4!1s0x715dc19e4c25885:0xf8449574d51125a0!8m2!3d-12.6723982!4d-38.7468509>>.

<sup>7</sup> Fonte: <<https://www.google.com/maps/place/Oliveira+Dos+Campinhos/@-12.4084279,-38.7624856,5294m/data=!3m1!1e3!4m8!1m2!2m1!1soliveira+dos+campinhos+santo+amaro+bahhia!3m4!1s0x0:0x86aaacf212360231!8m2!3d-12.4143642!4d-38.7517405>>.



### **3.3.1 Agricultura**

Com a terra fértil, o famoso massapé, a agricultura da cidade torna-se forte e volta-se para a produção de farinha de mandioca, fumo, grãos (milho e feijão típico da região: andu (guandu); corda; mangalô; e fava.), raízes, frutas tropicais, legumes e verduras, sendo que a principal fonte de renda durante muito tempo na cidade tem sido a cana-de-açúcar e a produção de farinha de mandioca.

No município, há muito tempo atrás, com a chegada das ferrovias, o transporte ferroviário movimentou a economia de Santo Amaro, uma vez que fora transportador de cargas de farinha, grãos, açúcar e gado dos senhores de engenho e/ou seus descendentes. Atualmente, esse meio de transporte na cidade funciona apenas para cargas de petróleo, sobretudo porque as estações foram extintas, não são utilizadas para movimentar o comércio, apenas atua transportando cargas de uma região para outra.

### **3.3.2 Pecuária**

O pescado e o marisco movimentam grande parte da economia em Santo Amaro, principalmente no distrito de Acupe. O mercado da cidade é vislumbrado todos os dias com esse tipo de mercadoria, bem como, as raízes da terra. De segunda-feira a sábado, feirantes e pescadores artesanais vendem seus pescados abaixo do preço comercial de circulação, assim conseguem garantir uma boa alimentação para os conterrâneos, qualidade de vida, e principalmente, o sustento de suas famílias. O diferencial está no marisco encontrado na região, o famoso mapé, sururu, ostra, goiamum, aratu, fuminho, lambreta, entre outros. Seu pescado movimenta o comércio de camarão, visto que, o distrito de Acupe tem um grande viveiro, e os peixes encontrados nas águas doces da cidade têm um sabor diferenciado, tilápia, traíra, carapeba, acari, rubalo, acará, amoreira, bagre, pitu (semelhante à lagosta), peixes grandes com carnes macias e levemente adocicadas, e assim como esses, muitos outros podem ser encontrados na maré da Caeira, parte do bairro do Trapiche.

### **3.3.3 Artesanato**

O artesanato de Santo Amaro volta-se para monumentos criados a partir de talas de dendê, sobretudo porque na região concentra-se grande quantidade do plantio. Com as talas são produzidas cestas, cestos, vasos, bolsas, e outros. As redes de pesca, a tarrafa, o anzol e o

jereré<sup>9</sup> construído para a pesca de camarões e peixes menores feitos com linha “dueira”, uma linha grosseira e resistente, de tom avermelhado. Artesanatos com fuxico, jornal, palhas de bananeira e tecidos coloridos constroem os típicos bonecos da região, o nêgo fugido e a baiana da lavagem.

### 3.3.4 Turismo

O turismo da região acontece em grande escala em períodos de veraneio. A cidade tem muitas cachoeiras pequenas, como a da Vitória e a do Urubu, poços, como o da Mãe d’água, ambos com acesso por meio de trilha, pequenos riachos, como o da Lastrela, e uma praia, a Itapema. Geralmente, turistas vem da primavera ao verão em passeios para conhecer esses lugares. Entretanto, o que de fato movimenta Santo Amaro é a tradicional novena de Nossa Senhora da Purificação, os festejos que acontecem entre esses nove dias, e a lavagem da cidade.

Turistas de diversos estados, até países, vêm conhecer o sincretismo religioso que move o município. No período que se marca a data da abolição da escravidão no Brasil, 13 de maio, acontece o famoso bembé do mercado, o qual será tratado mais a diante. Muita gente vem prestigiar esse momento e buscar, para quem crer, um pouco da fé desses santo-amarenses.

### 3.4 TRAÇOS MEMORÁVEIS

Muitos são os traços que fazem de Santo Amaro, uma cidade rica em cultura, porém esquecida até mesmo por seus moradores. Nem sempre são discutidas, trabalhadas ou procuradas às figuras marcos da terra, origens de acontecimentos, e, sobretudo, a compreensão da formação da identidade santo-amarense. Cantores, como Dona Edith do Prato, Nicinha do Samba e Caetano Veloso; interpretes, como Maria Bethânia; escritores e historiadores, como Professora Maria Mutti; compositores, como Roberto Mendes; poetas, como Nestor de Oliveira e Vancir Salles; doutores e pesquisadores, como Osvaldo Cruz, Elvira de Queiroz, João Araujo e José Silveira; e influenciadores que vieram desse lugar e

---

<sup>9</sup> Jereré - Rede cônica de pescar, presa num aro circular, adaptado a uma longa vara que serve de cabo; puçá, landuá. Informação fornecida pelo Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/jerere/>> Acesso em: 6 nov, 2019.

sequer têm o reconhecimento por seus feitos, que marcaram a cidade e para o país, trouxeram muitas descobertas.

### 3.4.1 Cultura

A cultura santo-amarense acontece a partir de algumas histórias contadas de geração em geração, que atribuem aos festejos tradicionais um valor simbólico, a exemplo, temos as histórias do **nêgo fugido**, que se escondia nas matas a procura de quilombos, e os capitães do mato iam à busca destes. Essas histórias são reproduzidas até hoje no distrito de Acupe, uma vez que, esse fora um dos primeiros quilombos do período escravocrata que refugiavam esses negros. A cultura permanece viva, e em determinadas datas folclóricas, crianças e jovens reproduzem tal acontecimento nas ruas deste distrito e na sede. Além do nêgo fugido, têm as caretas, advindas também de Acupe, cujo propósito caracteriza o terror, brincando com manifestações provenientes da quaresma, onde prega algumas situações ligadas a excomunhão familiar, como resultado de desobediência, ou coisa do tipo. Assim, finalizando esse ciclo com a Feira do Porto, sobretudo, pela fartura gerada nesse período, pelos pescados e mariscos, o distrito fica em festa.

Uma das marcas de resistência quilombola nas terras é o famoso samba de roda, típico da cidade, que marca a luta, a conquista e a influência da cultura africana. Os sambas de roda de Dona Edith do Prato trouxeram um novo viés para a valorização da identidade negra, e principalmente a valorização dos espaços da cidade. Em uma de suas músicas, Dona Edith aponta topônimos de Santo Amaro, “Senimbú e Calolé”, que configuram diferentes bairros, principais meio de comercialização, exportação de escravos e outros afins. A letra traz um pouco da cultura, observe:

Santo Amaro, Senimbú e Calolé  
 Eu só vou no samba no lugar que tem mulher  
 Quem entrou na roda foi uma boneca  
 Foi uma boneca, Foi uma boneca  
 Rodiei e vou rodar  
 A baiana deu o sinal  
 Olelê baiana  
 A baiana me pega me joga na lama  
 Eu não sou camarão a maré me chama  
 Olelê baiana  
 A baiana deu o sinal  
 Olelê baiana  
 Quem entrou na roda foi uma boneca  
 Foi uma boneca, Foi uma boneca  
 “Dona Edith Do Prato – Senimbú Calolé”

Assim como essa, muitas músicas de Dona Edith apontam traços que marcaram o comércio da cidade, na letra “Viola meu bem” é notável isso:

Vou-me embora pro sertão  
 Viola meu bem viola  
 Eu aqui não me dou bem  
 Viola meu bem viola  
 Sou empregado da leste  
 Sou maquinista do trem  
 Vou-me embora pro sertão  
 Que eu aqui não me dou bem  
 Viola meu bem viola

Apesar de ser curta, a letra da música diz muito da questão econômica, da comercialização, e principalmente, da verdadeira sensação de liberdade, a de viver no sertão, onde se tinha o que plantar, onde se podia viver bem, uma vez que nessa região tropical, de solo massapé, muito se produzia em dado momento. Outra música da sambista que representa de tal forma a cultura da cidade é “Santo Amaro ê ê, Hino de Nossa Senhora da Purificação”. A compositora promoveu uma paródia com o intertexto do “Hino de Nossa Senhora da Purificação” escrito pelo compositor santo-amarense, Carlos Sepúlveda, mostrando personagens que foram importantes para tal cidade:

Santo Amaro ê ê  
 Santo Amaro ê a  
 Eu conheço uma senhora  
 Ela é de grande valor  
 Ela é uma parada  
 Chama-se Dona Canô  
 Santo Amaro ê ê  
 Santo Amaro ê a  
 E aquele que vem lá  
 Tão bonito e tão jeitoso  
 Ele é uma parada  
 É o Caetano Veloso  
 Santo Amaro ê ê  
 Santo Amaro ê a  
 Eu conheço uma moça  
 Ela é muito bacana  
 Tem a voz maravilhosa  
 Chama-se Maria Bethânia  
 Santo Amaro ê ê  
 Santo Amaro ê a  
 Quando chega fevereiro  
 Santo Amaro é uma glória  
 Toda noite tem novena  
 Em louvor Nossa Senhora  
 Santo Amaro ê ê  
 Santo Amaro ê a  
 Sois nossa grande esperança  
 Refúgio e consolação

No perigo e na bonança  
Doce mãe da purificação

Outra cultura forte no município é o maculelê e a capoeira; o maculelê nasceu em Santo Amaro, como simbologia de luta entre negros e indígenas, marcada no período de formação territorial. Conotam uma simbologia muito importante, e hoje vem sendo trabalhado nas escolas, sobretudo, baianas, como uma dança que demarcou manifestações afro-brasileiras.

### 3.4.2 Tradição

Algumas tradições caracterizam Santo Amaro, a principal delas é a Novena de Nossa Senhora da Purificação. Anualmente, nos últimos dias do mês de janeiro e dois primeiros dias do mês de fevereiro, totalizando nove dias, a cidade recebe fies de diversos lugares e juntos cultuam da fé católica e os festejos profanos que acontecem em tempo similar. Nesta semana, no último domingo do mês de janeiro, a igreja não celebra missa, e o cortejo baiano realiza a tradicional lavagem da escadaria da igreja matriz, saindo da residência da considerada matriarca da cidade, já falecida, Dona Canô. Muitos personagens locais e famosos participam desse momento.

Passada essa festa, no período da quaresma, o distrito de Acupe se prepara para a tradicional Feira do Porto, uma grande feira que movimenta todo o quilombo em prol das vendas de pescados e mariscos. A feira acabou virando uma festa, e anualmente em momento similar, acontecem festejos profanos com artistas regionais famosos e manifestações culturais, como as já mencionadas anteriormente.

O próximo acontecimento é o Bembé do Mercado. A celebração é tradição na cidade há 130 anos, e vem cultuar o candomblé e as manifestações que tal religião desenvolveu enquanto cultura afro-brasileira. Durante a semana da data 13 de maio, acontece o culto aos orixás, exceto na sexta-feira, em respeito a Oxalá, e no domingo, sai os presentes destinados as Iabás Oxum e Iemanjá, que são arriados em oferendas na praia de Itapema. O pesquisador Araújo (2003, apud VALLADARES, 2001) em seu blog, traz um pouco do rascunho dessa história:

O Bembé do Mercado, em Santo Amaro, tem grande significado para a afirmação da cidadania negra no Brasil. Eliminados quaisquer traços de subserviência agradecia à princesa pela Abolição, emerge a evidência da luta popular contra o cativo e da força da cultura afro-brasileira como propulsora da resistência do povo negro no Brasil.[...] Passado um ano de luta contra a repressão e contra a discriminação, os negros de Santo Amaro resolveram festejar em praça pública o primeiro aniversário

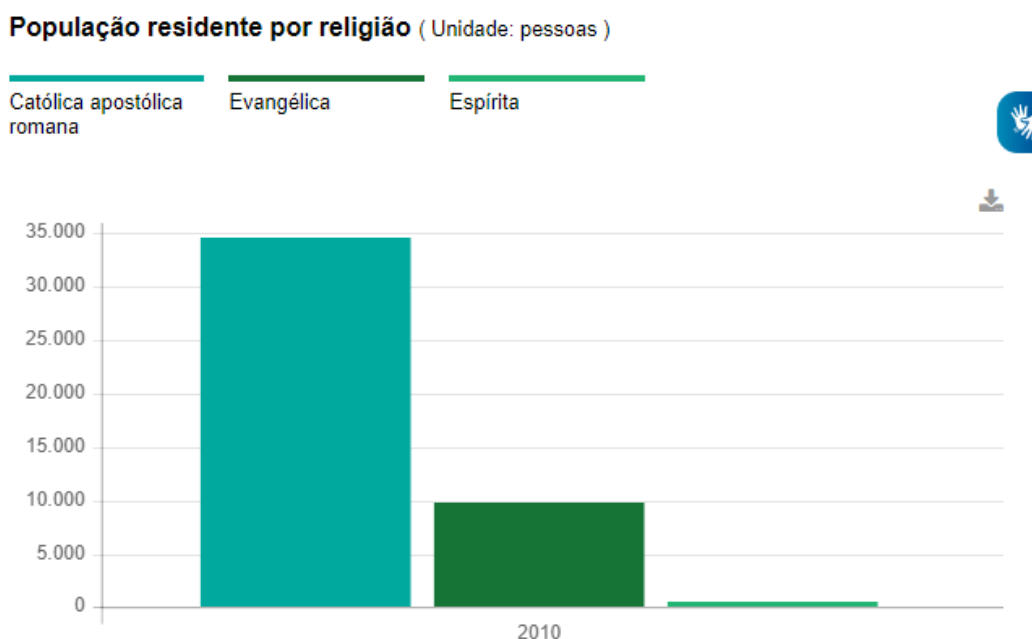
da lei da abolição. Os barões ameaçaram e a polícia proibiu o ajuntamento de negros. Apesar de tudo e de todos, no dia 13 de maio de 1889, milhares de pessoas afluíram ao Mercado de Santo Amaro. Não se viu nenhuma parada cívica, discurso de agradecimento à princesa. Amparados pela força de seus orixás, os negros “bateram Candomblé” no centro da cidade e no sábado seguinte jogaram um presente no mar em agradecimento aos orixás. E mais, lançaram uma praga sobre a cidade: todo aquele que impedisse o Bembé (Candomblé) do Mercado sofreria um castigo exemplar.

Moradores antigos falam que esse castigo exemplar se concretizou até então por duas vezes. A primeira, com a esposa de um delegado valentão que tentou impedir o candomblé, e como resultado, esta sofrera um grave acidente e ficou com o braço inutilizado. A segunda foi a maior enchente já vista, a qual aconteceu em um dos anos do mandato (1983-1988) do ex-prefeito Raimundo Pimenta, que tinha objetivo de acabar com essa tradição. Depois disso, ninguém mais ousou erradicar o único candomblé de rua do mundo.

### 3.4.3 Sincretismo religioso

A religião é um marcador de grupos sociais no município, dentre eles estão os católicos, candomblecistas, evangélicos, espíritas, e os maçons. No entanto, a cidade tem seu público maior subdividido entre os devotos católicos, os antigos terreiros de candomblé e as igrejas protestantes, o que não aparece no último censo feito pelo IBGE (2010), vejamos:

**Figura 5** - Gráfico da população de Santo Amaro-BA por religião



Fonte: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-amaro/panorama> >

Embora ainda não constem os candomblecistas nos dados do IBGE, muitas manifestações são realizadas por estes, bem como, ações sociais que visam à melhoria de crianças, jovens e adultos. Alguns terreiros desenvolvem parcerias com universidades e escolas, e juntos promovem letramento social a partir de projetos, cursos profissionalizantes, eventos, e outros afins.

A fé dos católicos vem se movendo sob olhares de Nossa Senhora da Purificação, por Senhor Santo Amaro, padroeiro da cidade, porém poucas pessoas sabem, principalmente por enaltecer a matriz, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Vitória, Nossa Senhora dos Navegantes, São Francisco de Assis, Santo Antônio, e muitos outros que em seus respectivos meses recebem festejos e procissões.

A fé dos candomblecistas vem se movendo a partir dos manifestos culturais, com o Bembé do Mercado, lavagens na sede e nos distritos, e outros festejos.

A fé dos protestantes cresce à medida que pregam evangelhos nas escolas, igrejas, praças públicas, penitenciárias, e etc., e promovem eventos culturais com louvores na praça da matriz, como o que demarca para eles o dia da Bíblia, e as marchas que realizam para Jesus Cristo.

#### 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

As bases metodológicas para esse estudo se caracterizam enquanto pesquisa qualitativa, com finalidade exploratória e descritiva, uma vez que, através de dados narrativos, bem como, artefatos históricos e culturais (conversação, livros com a historicidade da cidade, conceitos e observações) foram estudadas contribuições e influências sócio-histórico-culturais, tais como, as marcas significativas acerca da toponímia de Santo Amaro. De acordo com Neves (1996, p. 1):

[...] a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; (...) Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Essa metodologia não propõe um estudo que segue a risca um planejamento pré-estabelecido, e sim, que se constrói a partir dos rumos em que os artefatos se desenvolvem. Ela não seguiu um padrão lógico de pensamento, tão pouco teve um objetivo de tabelar, ou intitular todos os topônimos da cidade com suas respectivas significações.

O trabalho apresenta interpretações de diferentes contextos. Parte dos escritos são relatos de conhecimento pessoal, advindas da pesquisadora, que, de certa forma, é uma cidadã santo-amarense, a qual, embora seja natural de Salvador-BA, desde seus primeiros dias de vida reside em Santo Amaro. Foi considerando sua vivência, que recolheu alguns fatos passados de geração em geração, principalmente, histórias dos topônimos que caracterizam Santinho. Desse modo, foram consideradas, também como base, o conhecimento próprio, para, além de relatos de familiares e entes próximos, já que, esses foram e são fundamentais na construção identitária cultural.

Segundo Minayo (2007, apud SILVA et al., p. 169):

Na abordagem qualitativa, a subjetividade e o simbolismo estão presentes, possibilitando uma aproximação aprofundada dos significados das relações humanas, ou seja, ela trabalha com o uni-verso de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Por esse ângulo, a pesquisa promove questionamentos enquanto marca de

representatividade, uma vez que, é imprescindível entender que essas construções traduz um conceito de identidade, a qual se faz a partir de vivências e registros socioculturais. Por isso, a utilização de dados passados e relatos de pequenos grupos sociais fazem-se relevante à medida que mostra a importância de compreender Santo Amaro enquanto cidade do recôncavo baiano, e principalmente, as diversas possibilidades de identidade cultural deste lugar.

Para tanto, os instrumentos utilizados foram coletados seguindo algumas orientações. O primeiro passo foi os encontros com o orientador. Após esse momento, iniciou-se o processo de levantamento de dados, no qual foram examinadas escrituras de acervos da cidade (Casa Veloso, Casa Fundação José Silveira, e a Biblioteca José Silveira), além de documentos que indicam nomenclaturas extintas e atuais encontradas no acervo da prefeitura municipal.

Feito isso, iniciou-se o processo de seleção e conceituação. Foram estudados elementos secundários, assim como material da internet, livros, arquivos, e conversação com alguns familiares e moradores. Durante essas conversas, aconteceu um levantamento de fatos que discutia a importância de alguns topônimos na representação histórica da cidade; e é justamente, por isso que a proposição se fundamenta também nas discussões passadas de geração em geração, uma vez que, aponta questionamentos por volta das apelidações. Para tanto, essas conversações foram feitas de maneira informal, sem questionários, apenas em diálogos abertos, confirmando informações nos raros arquivos encontrados, e com os próprios munícipes.

O terceiro passo foi escrever um pouco mais da história e cultura de Santo Amaro. Esse momento mostrou um pouco da geografia da cidade, bem como, economia, entre outros aspectos socioculturais.

Prosseguindo, foram analisados os comportamentos de alguns topônimos mediante algumas situações, sobretudo, seu uso real enquanto marca identitária; fatos que influenciaram; e participações de personalidades com etnias distintas, em síntese, a análise de dados.

Essa pesquisa questiona ideologias de representatividade, e utiliza de experiências e conversações, com finalidades de intrigar o que por ora não fora explorado. Assim, busca entender Santo Amaro a partir de uma retrospectiva que não olha apenas para o passado, como também, não desconsidera o presente, e é exatamente isso que precisa ser mostrado, sobretudo, discutido e apresentado a todos.

## 5 TOPONÍMIA - SANTO AMARO

A toponímia de Santo Amaro advém, assim como em qualquer outro lugar, de homenagens, méritos servis, patriarcado, apelidações, dentre outros fatores. Perceber que essas nomenclaturas nem sempre representam parte dos santo-amarenses é um passo muito importante para entender um pouco mais de cada canto, e principalmente, de cada cultura.

A historicidade dessa cidade constrói-se, inicialmente, em tempos coloniais, com personalidades indígenas, quilombolas, burguesas, e figuras que ali surgiam. Neste capítulo, veremos como esses personagens influenciaram/participaram na construção toponímica de “Santinho”.

### 5.1 IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS TOPONÍMICOS PARA SANTO AMARO

Santo Amaro da Purificação tem muitos nomes inexplorados. Muitos, sem o conhecimento do porquê foi dado, como surgiu, quando, quem atribuiu e tantos outros porquês que sequer podemos imaginar. Conhecer a toponímia da sua cidade faz parte de toda uma tradição ligada à própria língua. Quem nunca perguntou o porquê sua cidade, seu bairro, sua rua, tem determinado nome? Será que já paramos para pensar que nossos ancestrais contribuíram para isso?

A composição dos topônimos de Santo Amaro decorre da macrovisão de sua cultura, e homenagens a personagens que marcaram o território. A elite branca, a etnia indígena e quilombola contribuíram para isso. Seja em vida ou em morte, tornaram-se memoráveis por bons ou maus feitos. Trazer essas convicções para os santo-amarenses permite reverenciar um pedaço da história que ainda não fora explorada. Dick (1998, p. 99) fala que “tudo é homenagem, culto a personalidade do indivíduo, sacralização em vida de um procedimento que os modernos institucionalizaram como medida pós-morte”.

Vejamos o nome da cidade, a apelidação dada ultrapassa qualquer escrito no mapa, sobretudo, porque o nome oficial registrado é Santo Amaro, porém a população, em sua grande maioria, sempre adota um complemento que representa um sincretismo religioso, a representação da figura “pura e casta da virgem Nossa Senhora da Purificação”, ou seja, a imagem de Maria (mãe de Cristo) representada em uma das muitas versões católicas, que de alguma forma simboliza a fé de muitos santo-amarenses, resultando assim, em Santo Amaro da Purificação. Decerto, o poder e a influência católica na região ativaram essa tradição

cultural, uma vez que, por trás de ambos, as figuras do cristianismo conotam uma simbologia dotada de valor.

É possível perceber isso em um trecho do registro histórico da cidade, disponibilizado na biblioteca virtual do IBGE:

Como o referido sítio não fosse conveniente fundou-se, meia légua acima, uma igreja no lugar denominado Santo Amaro, por existir nele uma capela consagrada ao Santo desse nome, além de pequeno núcleo de colonos vizinhos, origem da atual Cidade. Com a posterior criação da freguesia, passou a localidade a denominar-se, não oficialmente, Santo Amaro da Purificação.

Matos (2018, p. 32) sintetiza que “o nome de lugar é uma testemunha do valor, da importância e das particularidades que influenciaram o denominador na hora de nomeá-lo”. Nesse sentido, é primordial partir do que sabemos, para que possamos explorar parte da história que ainda não vimos. Não é por méritos ou caprichos que o estudo toponímico de Santo Amaro é importante. O propósito é entender como está representado, para que se possa conhecer um pouco mais da sua historicidade, da formação populacional, e alguns fatores que influenciaram nessa nomenclatura, neste caso, as figuras indígenas, portuguesas e refugiados quilombolas.

## 5.2 ANÁLISE TOPONÍMICA DE SANTO AMARO

Santo Amaro possui muitos lugares com nomes bem criativos, do “Buraco da gia” a “Baixa da égua”, topônimos que, assim como esses vão ganhando voz, enquanto “Rua General Pedra” e “Rua João Melo” sequer são reconhecidas, ao menos pela maioria dos não residentes dessas localidades, como referentes ao mesmo endereço.

A cada mudança governamental, alguns espaços têm seu topônimo modificado, e pouquíssimos resultados trazem representatividade positiva à população, já que, geralmente, são utilizados nomes e títulos de parentes próximos de personagens governamentais. É claro que seria mais interessante batizar esses lugares com nomes de militantes, líderes que contribuíram de alguma forma na construção cultural, porém, até que ponto a comunidade intervém nessas escolhas? Será que os santo-amarenses concordam com essas homenagens hierárquicas? Pior, será que sabem como são feitas essas escolhas? Por que não interferem? O que fazer diante do descaso? Será que alguém nota situações como essa? É difícil responder algumas dessas questões, sobretudo pela própria falta de interesse em buscar, conhecer, e/ou até mesmo entender o motivo dessas homenagens.

O processo de politização começa ainda nas campanhas partidárias, uma promessa daqui, uma tentativa de reconhecimento e valorização dali, papéis que vêm ganhando frente ao povo pelas promessas de uma vida mais digna. Entretanto, nem sempre essa realidade muda, e tão pouco, essas promessas se concretizam. Quando tentam, a realidade é bem diferente, e logo se percebe uma mudança de estrutura, embelezamento da cidade com as cores partidárias, efetivação de parentes e entes queridos em cargos públicos, como também, homenagens a estes nos espaços públicos, como podemos perceber, por exemplo, o estádio municipal de futebol da cidade, nomeado “Estádio Municipal Jonathas Enéas do Carmo”, que já induz a primeira pergunta, quem foi Jonathas? A população conhece? Traz alguma significação para a cidade? Muitos, se não todos, com certeza responderão “**não**” para todas essas perguntas, porém, para o ex-prefeito da cidade, único reeleito na história de Santo Amaro, Ricardo Jasson Magalhães Machado do Carmo, esse topônimo tem alguma importância, e de certa forma, representatividade, uma vez que, o dono deste nome foi um parente seu. Locais como esse passam por despercebido, e quando a mudança acontece, nem sempre é questionada. Dick (1998, p. 118) aborda bem isso ao enfatizar que:

[...] O que muda de uma região a outra e mesmo em tempos cíclicos, e a personagem homenageada. Existem as constantes, sempre presentes na onomástica, os dirigentes políticos, reis, imperadores, os que fazem a história da terra e do povo, independentemente dos reais méritos. Mas há também os que nada produziram em prol da coletividade, o seu raio de atuação não ultrapassando o pequeno núcleo onde viveram; mesmo assim conseguem uma homenagem, ainda que a comunidade não participe da escolha e reaja de modo indiferente ao novo nome.

Outro ponto a ser destacado são algumas reduções nas nomenclaturas. Uma questão de ordem fonológica, que mostra um pouco da variação linguística empregada pelos falantes dessa comunidade, por exemplo, é a forma que pronunciam o nome da “Rua Presidente Kennedy”, como “Rua do Caquende”. Só quem é nativo ou mora nesse lugar há muito tempo sabe que se trata do mesmo endereço. Essa representação fonológica precede de um conjunto de regras formuladas pela língua através das práticas sociais, uma vez que, “as regras fonológicas geram novas estruturas por meio de transformações.” (SILVA, 2003, p.191).

Por outro lado, se elencarmos essas transformações às relações de poder que afetam a língua, possivelmente perceberemos que as mesmas estão influenciadas sob uma convenção social. Ora, sabemos que língua é poder, nada mais de que uma invenção do poder dominante que apresenta certa regularidade, que muda constantemente, e que para além disso, é fruto de práticas sociais, uma vez que consideram aspectos culturais, identitários, políticos, discursivos, religiosos, econômicos, ideológicos, e sociais. Diante disso:

[...] A toponímia antroponímica (...) reflete, subjacente à forma, motivos de ordem psicológica mais profunda, que levam o pesquisador a tentativas de explicação. Escapando do plano do próprio código, em nível interno, projetam-se no real ou no contexto externo. Nem sempre, porém, o modelo adotado se explica, exclusivamente por causas íntimas ou pessoais. Mas revela muito da pressão social, da coerção que o próprio sistema impõe aos seus membros. A organização coletiva que conduz as relações dos indivíduos entre si traça uma rede semiótica de tensões e conflitos que se tornam a face visível do topônimo, no momento da doação. Assim, em função do dominante, definem-se situações reveladoras, pelos nomes empregados, de poder, autoridade, opressão; e, no plano do dominado, submissão, obediência ou acomodação. (DICK, 1998, p. 100).

Nesse sentido, fica a pergunta: Quem foi o presidente Kennedy? Que relevância esse personagem tem para Santo Amaro? Qual a influência dessa figura na historicidade da cidade? Acredito que a maioria, sequer alguém, saiba responder essas perguntas. A verdade é que seria mais válido homenagear uma figura, cujo feito corroborasse a construção sócio-histórico-cultural da cidade, e não de outras regiões.

Esse cenário serve para mostrar-nos, mais uma vez, que existe uma forte aquisição do poder dominante sob o povo, como em qualquer lugar. No entanto, é uma possibilidade descobrir uma ideologia emancipatória, aquela que permita não só representação, como também, uma nova oportunidade de escrever a própria história. Ai é que está a questão, como fazer? Como ser ouvido diante de um cenário que apenas impõe? Sinceramente, é difícil, porém, não impossível. O primeiro passo é buscar um pouco mais da sua história; entender como acontece esse processo; compreender alguns porquês dessas segmentações; para depois, levar esse conhecimento para o povo; discutir com o povo; conhecer o que compete a essa área; e contestar diante de argumentos que valerão para todos, inclusive para quem estar no poder.

Se pensarmos que os primeiros habitantes de Santo Amaro foram os índios da tribo Abatirás, como vimos anteriormente segundo o IBGE, poderíamos dizer que os conterrâneos falam uma língua cuja variação apresenta muitos traços dessa tribo, mas, isso nunca existiu, até porque, nos autos da colonização portuguesa houve um glotocídio<sup>10</sup>, para, além da violência epistêmica que silenciou os saberes de uns em detrimento de outros, tendo apenas um (o português colonizado) como legítimo. Desse modo, com o processo de catequização pelos Jesuítas, não foi só a língua que se extinguiu, e sim todo um contexto histórico-cultural. Nesse sentido, a variação empregada pelos santo-amarenses é fruto dessas práticas sociais,

<sup>10</sup> Glotocídio - glo.to.cí.di.o (glutu'sidju) nome masculino

LINGUÍSTICA processo de marginalização de uma língua no seio de uma comunidade de falantes, em favor de outro(s) idioma(s), resultando no gradual desaparecimento dessa língua. Informação fornecida pelo dicionário da Infopédia. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/glotoc%C3%ADdio>> Acesso em: 8 jan,2020.

que de certa forma mostram como o processo de deslocamento linguístico resultou no apagamento da língua indígena em detrimento da língua portuguesa. Entretanto, mesmo com esses apagamentos, ainda encontramos algumas marcas dessa cultura aborígine, como, por exemplo, os nomes dos rios, por exemplo, rio Subaé, rio Sergimirim, rio Sergi, rio Peraúna, entre outros.

Voltamos a discutir a denominação. Para falar disso, temos como exemplo a “Rua nova esperança”, localizada na entrada da fazenda da Pedra, Santo Amaro-BA. Com esse nome, acredito que quase ninguém conhece, uma vez que, para algumas pessoas que moram na sede, aquela é a “Rua do xibiu sem freio”, um nome bem criativo, com uma história que faz jus ao lugar. Segundo moradores antigos, era nessa rua que alguns homens casados levavam meninas mais novas para namorar, quando ainda não tinha povoamento, e o matagal tomava conta.

Interessante não? Outra rua que apresenta denominação é a “Rua Caetano Valadares”, a qual todos chamam de “Rua das viúvas”. Santo-amarenses que moram nela contam que, durante os festejos do Bembé do mercado (não se sabe ao certo quando), muitos maridos de mulheres que moravam nessa rua faleceram em período próximo, diante disso, a população passou a chamá-la de “Rua das viúvas”.

Também temos a “Rua do corre nu”, sendo válido enfatizar que esse apelido atualmente é o topônimo oficial dela. Situada no quilombo de Cambuta, conhecido por “Conjunto Invasão da Nova Santo Amaro” (um dos quilombos da cidade), especificamente, no Conjunto Habitacional Nova Santo Amaro, contemplada atualmente pelo Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), está rua passou a ser chamada assim, porque, segundo moradores, certo homem casado estava traindo sua esposa, em um trecho que tinha matagal, quando o casal de amantes foi encontrado por vizinhos, o homem saiu correndo, pelado.

A questão aqui é mostrar que a toponímia também advém de um fato que gerou espanto ou comoção para dada comunidade, sobretudo porque:

[...] a “homenagem, no caso, nivela as diferenças, igualando-as no uso onomástico. No fundo, **o que permeia essas ligações é a presença do denominador, que poderá ser, ou não, o próprio homenageado; quando não o for, costuma-se levar em conta, no processo, fatores como "comoção nacional", "impacto na sociedade"**, a justificar a escolha. (DICK, 1998, p. 100, grifo nosso).

Dessa forma, o que por ora parece ser uma simples brincadeira ou algazarra, vira um tributo.

### 5.2.1 Influência indígena

Como vimos anteriormente, a influência indígena sob a toponímia de Santo Amaro advém de algumas tribos que por aqui passaram, sendo a mais influente, a dos Abatirás, que, segundo significação do dicionário online de português, são povos aborígenes brasileiros, que dominaram a antiga capitania de Porto Seguro. Esses povos demarcaram muitos territórios, antes mesmo do processo de colonização portuguesa, o que instabilizou uma luta constante contra a tribo dos Tupinambás da barra do Paraguaçu, segundo registro da biblioteca do IBGE.

Conforme aponta Dick (1998, p.106):

A sociedade brasileira, de um modo geral, apresenta-se como uma composição étnica heterogênea, contraposta a uma homogeneidade lingüística definida pela língua padrão. A consequência de contato de povos diferentes foi a incorporação pelo léxico português de um vocabulário marcado por termos dos três troncos indígenas reconhecidos (tupi, arwak, makro-jê) e de famílias não relacionadas a troncos (Karib), de africanismos coloniais e de estrangeirismos modernos e contemporâneos, além de elementos culturais e comportamentais propriamente ditos.

A partir disso, nomes como “Sergimirim”, “Subaé”, “Urupi”, “Sergi ou Sergiassú”, “Sinimbu”, “Pitanga” e nomes de alguns rios surgiram, e graças à população tida hoje como quilombola e/ou sem terra são mantidos nos arredores da cidade.

A significação desses nomes até então são desconhecidas. No banco de registros dos Abatirás não foram encontrados tais termos, tão pouco, é de conhecimento dos conterrâneos tais significação. Algumas pessoas podem dizer que a existência deles advém da presença indígena, sem especificação de tribos, instaladas nos antepassados, que por ali levantaram pequenas aldeias, e delas foram crescendo com o processo de miscigenação. Atualmente, não se tem dado registrado de morador indígena nessa região.

Vejamos a seguir um breve quadro que mostra um pouco de alguns topônimos que têm influência da cultura indígena:

**Quadro 1** - Topônimos com influência indígena

| <b>Logradouro</b>    | <b>Nomeação popular</b>    |
|----------------------|----------------------------|
| Rua 3 do Sinimbu     | Sinimbu                    |
| Travessa 3 do Xaréu  | Rosário (Praça do Rosário) |
| Sítio Camaçari       | Sítio Camaçari             |
| Rua Conde de Subaé   | Rua da ponte do arco       |
| Rua Barão Sergi      | Ponte Sergimirim           |
| Fazenda Serra D'água | Serra D'água               |
| Serra da Pitanga     | Pitanga                    |

### 5.2.2 Influência quilombola

A influência quilombola perpassa pelo processo escravocrata. Segundo Pedreira (1977, p. 197):

Devido ao grande número de “engenhos” e a necessidade de braços para a lavoura de cana-de-açúcar, já que fôra proibida a escravização dos indígenas, os proprietários dos mesmos “engenhos” viram-se obrigados a recorrer à escravatura negra. Os negros, entretanto, vendo-se maltratados pelos “senhores”, revoltavam-se e, fugindo para os matos, formaram ali pequenas povoações bem defendidas e cercadas por estacas de madeira, que foram denominadas de “quilombos” ou “mocambos”.

Atualmente, encontramos alguns destes quilombos pelo nome de “São Braz”, “Acupe” e “Cambuta”. Essas comunidades mantêm vivos muitos dos aspectos sócio-hitórico-culturais do município, e na toponímia, embora apareçam poucos traços de resistência, é notável o resultado do processo de civilização, a partir das homenagens aos figurantes burgueses.

De todo modo, dentre os topônimos que simbolizam a existência quilombola, podemos encontrar no quilombo Cambuta o “Conjunto Invasão da Nova Santo Amaro”, já mencionado anteriormente. Esse conjunto guarda uma ligação histórica, uma vez que:

O conjunto Invasão da Nova Santo Amaro tem esse nome por ter sido formada a partir de uma provável invasão, iniciada na década de 1970, no mandato do prefeito Manoel Marques. Este conjunto faz divisa com outro conjunto, conhecido por abrigar a classe média santamarense, chamado Nova Santo Amaro. De acordo com Joaquim Filho, estudante de história da UFRB que participou da comissão do plano diretor urbano municipal da prefeitura de Santo Amaro, ao contrário da Invasão da

Nova Santo Amaro, como próprio nome diz, o conjunto Nova Santo Amaro é reconhecida pela prefeitura e tem escritura registrada. (SANTOS, 2016, p. 53)

Outro topônimo que marca essa constante luta por representatividade, aparece no bairro do Trapiche de baixo, em uma das ruas que o interliga ao quilombo Cambuta, a “Rua 2 travessa João Soldado”, que, de acordo com Santos (2016, p. 54), “é uma homenagem a João Barbosa dos Santos ou, simplesmente, João Soldado, ex-pescador que morreu após salvar quatro pessoas.”. Com certeza, João Soldado foi um personagem que marcou significativamente esses conterrâneos, e é justamente essa representatividade que mostra a toponímia como resultado de homenagens. Dessa forma, é válido relembrar mais uma vez que “tudo é homenagem, culto a personalidade do indivíduo, sacralização em vida de um procedimento que os modernos institucionalizaram como medida pós-morte” (DICK, 1998, p. 99).

Agora vejamos um breve quadro que mostra um pouco de alguns topônimos que têm influência quilombola:

**Quadro 2 - Topônimos com influência quilombola**

| <b>Logradouro</b>                 | <b>Nomeação popular</b>  |
|-----------------------------------|--------------------------|
| Rua 2 Travessa João Soldado       | Rua João Soldado         |
| Avenida 3 João Barbosa dos Santos | Rua João Soldado         |
| Travessa 3 Tanque Senzala         | Tanque Senzala           |
| Rua A Nova Santo Amaro Invasão    | Invasão Nova Santo Amaro |
| Travessa Iansan                   | Travessa Iansan          |

### 5.2.3 Influência portuguesa

A influência portuguesa em Santo Amaro começa com a chegada dos Jesuítas, a partir do processo de civilização, com a catequização dos índios que habitavam aquela região. Com a chegada dos fidalgos e os primeiros civilizados, aquilo que era um lugar desconhecido, com solo massapé, passou a ser vila, e assim por diante, até ser o que hoje chamamos de cidade. Pedreira (1977, p. 214) diz que:

[...] a própria passagem da antiga povoação edificada na “varzea de Santo Amaro” a categoria de Vila e Município em 1727, se deu (...) porque naquelas plagas se assentara, de preferência, a aristocracia fidalga com os seus grandes latifúndios onde gemiam as gigantescas moendas dos engenhos, arrastadas pelos bois-de-carro e pelos negros escravos.

Nessa perspectiva, é possível perceber o porquê temos tantos topônimos com representação aristocrata na cidade. Ora, advém de um antepassado que perdura, e que, acima disso, se reescreve com a imposição gerada pelo poder dominante. Segundo Dick (1998, p. 99):

Nomes assim constituídos destacam a relação dominante/dominado, ou melhor dizendo, o poder do mando e da sujeição, mesmo nas regiões em que o exercício de autoridade não se define pelo continuísmo ou pela transmissão hereditária. A toponímia antroponímica, por esses constituintes, reflete, subjacente a forma, motivos de ordem psicológica mais profunda, que levam o pesquisador a tentativas de explicação. Escapando do plano do próprio código, em nível interno, projetam-se no real ou no contexto externo. Nem sempre, porém, o modelo adotado se explica, exclusivamente por causas íntimas ou pessoais. Mas revela muito da pressão social, da coerção que o próprio sistema impõe aos seus membros.

Assim, fica fácil justificar tantos privilégios, desigualdades, e mais uma vez fica explícito que temos uma representatividade favorável ao sistema político aristocrata. Vejamos o quadro que mostra um pouco de alguns topônimos que têm influência portuguesa, sobretudo, aristocrata:

**Quadro 3 - Topônimos com influência portuguesa**

| <b>Logradouro</b>          | <b>Nomeação popular</b>    |
|----------------------------|----------------------------|
| Rua General Argolo         | Rua lisa                   |
| Avenida Viana              |                            |
| Bandeira                   | Rua direita                |
| Rua Dom Pedro              | Rua Dom Pedro              |
| Rua Marechal Deodoro       | Beco das combes da Pedra   |
| Avenida Presidente         |                            |
| Vargas                     | Rua do cigano/Rua do Fórum |
| Avenida Ferreira Bandeira  | Estrada dos carros         |
| Avenida Presidente Kennedy | Beco do caquende           |

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até aqui pudemos compreender que grande parte da toponímia de Santo Amaro é resultado dos processos históricos, sobretudo da aristocracia imposta pelo privilégio de uns em detrimento de outros. Entretanto, foi possível perceber que em alguns momentos, essa imposição foi e está sendo quebrada, ainda que, de forma silenciosa, através da resistência com apelidações e registros não oficiais.

Além disso, pudemos perceber que existem muitas questões de representatividade a serem exploradas, embora não sejam por causa do desconhecimento ou desinteresse. A homenagem feita a João Soldado, por exemplo, muitos sequer sabem a existência dela, ou os motivos que fazem tal referência. Assim, para que não aconteça esse tipo de desconhecimento, é importante estudar e indagar mais sobre essas nomenclaturas, principalmente, porque existe uma insuficiência no banco de registros toponímicos, e os acervos do município têm poucos e/ou nem têm exemplares disponíveis que falem sobre a toponímia de Santinho.

Para futuras pesquisas com a temática desse trabalho, os próximos passos devem explorar um pouco mais da relação toponímica com o léxico, principalmente quando se trata de arbitrariedades, para além de aprofundar mais enquanto classificação/categorização.

Aos conterrâneos, fica um apelo, para que procurem saber a história do seu espaço e aos que já conhecem, transmitam-nas. Que juntos, possam buscar a adesão de uma nova toponímia, a qual seja capaz de revelar os mistérios desse solo fértil, os segredos das águas doces que banham a cidade, o samba de roda que traz alegria, e mais ainda, a vocês santo-amarenses que todos os dias escrevem histórias.

## REFERÊNCIAS

- BIBLIOTECA DO IBGE. Santo Amaro – BA: histórico. Rio de Janeiro: IBGE. 3 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/santoamaro.pdf>> Acesso em: 5 nov, 2019.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A estruturação do léxico e a organização do conhecimento**. Porto Alegre, V.22, Nº 4, p. 81-86, dez 1987.
- CAETANO VELOSO. **Tudo de novo**.1995. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/572215/>> Acesso em 18 jan, 2020.
- CRISTÓFARO SILVA, Thaïs. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A estrutura do signo toponímico**, USP/FFLCH, p. 287-293, 1980.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Os nomes como marcadores ideológicos**, USP/FFLCH, p. 97-122, 1998.
- MATOS, Heloísa Reis Curvelo. **Estudo toponímico dos nomes de bairros de São Luís/MA**. 2018. 49. Tese – UFMA - Universidade Federal do Maranhão, Paço do Lumiar/MA, 2018.
- NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. São Paulo, V.1, Nº 3, p. 1-5, 2º SEM 1996.
- OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia lexicografia terminologia**. 2. ed. Minas Gerais: Campo Grande, p.13-22, 2001.
- PEDREIRA, Pedro Tomás. **Memória histórico-geográfica de Santo Amaro**. Brasília, 1977.
- PIMENTA, José Ramiro Queirós. **Toponímia e significação geográfica**. Porto, V.19, Nº 1, p. 279-281, 2003.
- Santo Amaro (BA). In: ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. v. 21 p. 294-304. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_21.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_21.pdf)> Acesso em: 5 nov, 2019.
- Santo Amaro (BA). In: ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. v. 21 p. 294-304. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-amaro/panorama>> Acesso em: 5 nov, 2019.
- SANTOS, Maria das Candeias dos. **Memórias compartilhadas: uma etnografia sobre a trajetória do idoso e o papel da memória na construção de identidades étnicas nas comunidades quilombolas de São Braz e Cambuta, em Santo Amaro- BA**. 2016. 158. Mestrado – UFRB- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira/BA, 2016.

SILVA, Raimunda Magalhães, et al. (Orgs.). **ESTUDOS QUALITATIVOS**: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações. Sobral: Edições UVA, 2018. 305 p.

VALLADARES, Marco. **Santo Amaro/BA**: um rascunho de sua história. 2011. Disponível em: <<http://santoamarohistorico.blogspot.com/2011/01/>>. Acesso em: 6 nov, 2019.